

## PLANO DE AULA

### 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR E DO PROJETO

**1.1 Nome da Escola:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves

**1.2 Nome completo do professor:** Vanessa Bianchi Gatto

**1.3 Telefone da professora:** (55) 9660-6009 ou (55) 3225-1229

**1.4 E-mail da professora:** vanessagatto@hotmail.com

**1.5 Turmas:** 8º ano (turma 82) e 9º ano

**1.6 N° de alunos envolvidos:** 44

**1.7 Disciplina:** Língua Portuguesa

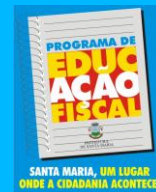
**1.8 Tema:** Educação Fiscal e o uso da Linguagem no exercício da Cidadania

### 2 OBJETIVOS

- Conscientizar os alunos sobre a função social dos tributos;
- Compreender a educação fiscal dentro do amplo contexto da cidadania, que implica o exercício de deveres para o usufruto dos direitos;
- Entender a LINGUAGEM como uma ferramenta indispensável para o exercício da cidadania;
- Aliar o uso da linguagem ao *direito* à liberdade de expressão e ao *dever* do respeito às diferenças.
- Conhecer os diferentes tipos de preconceitos que se manifestam via linguagem quando o direito à liberdade de expressão se sobrepõe ao dever do respeito;
- Ler, interpretar e produzir textos de diferentes gêneros (cf. BAKHTIN, 2000), orais e escritos, que circulam na realidade social dos alunos e que se prestam ao exercício da cidadania;
- Compreender as diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita;
- Conhecer e produzir os gêneros “letra de música”, “poema”, “postagem e comentário de rede social” e “aula pública”;
- Desenvolver as habilidades artísticas a partir do trabalho com gêneros literários;
- Desenvolver a consciência crítica a partir do trabalho com gêneros argumentativos;



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



- Comparar e integrar diferentes gêneros textuais (cf. RICHTER, 2012), a partir de suas características macro e microtextuais: “letra de música” com “poema”; “aula pública” com “debate oral” e “seminário”;
- Desenvolver a expressão corporal aliada à expressão verbal, por meio da criação de uma coreografia para as letras de músicas trabalhadas em aula.
- Apresentar a intervenção artística no Festival Cid Legal.

### 3 CONTEÚDOS

#### (8º ano):

- Leitura e interpretação de texto;
- Gênero textual “poema”;
- Gênero textual “letra de música”;
- As diferentes modalidades da língua: a oralidade e a escrita;
- Os diferentes níveis de linguagem: formalidade e informalidade;
- Elementos do texto poético: verso, estrofe, rima, ritmo, métrica e figuras de linguagem (repetição e metáfora);
- Expressão corporal aliada à expressão verbal: a coreografia.

#### (9º ano):

- Leitura e interpretação de texto;
- Gêneros textuais “postagem e comentário em rede social”;
- Gênero textual “aula pública”;
- As diferentes modalidades da língua: a oralidade e a escrita;
- Os diferentes níveis de linguagem: formalidade e informalidade;
- Argumentação: coesão, coerência, progressão, tipos de argumento.

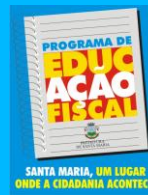
### 4 DESENVOLVIMENTO

#### 1ª etapa: Problematização

Para introduzir e problematizar o assunto, levei aos alunos de ambas as turmas uma seleção de algumas postagens coletadas em rede social, de modo a tomar como ponto de partida materialidades linguísticas que circulassem nas esferas de comunicação das quais os alunos participam:

## Oito Maneiras de Melhorar o Mundo (ONU, 2000)

- 1  Acabar com a fome e a miséria
- 2  Educação básica de qualidade para todos
- 3  Igualdade entre sexos e valorização da mulher
- 4  Reduzir a mortalidade infantil
- 5  Melhorar a saúde das gestantes
- 6  Combater a AIDS, a malária e outras doenças
- 7  Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente
- 8  Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento



"Todo mundo 'pensando' em deixar um planeta melhor para nossos filhos. Quando é que 'pensarão' em deixar filhos melhores para o nosso planeta?"

## Coisas que você pode fazer ao invés de ofender alguém na internet

-  Uau! Sua caixa de entrada está vazia!  
Limpar seu email
  -  Levar o cachorro pra passear
  -  Varrer a calçada
  -  Separar coisas que não usa mais para doar
  -  Baixar novas músicas
  -  Fazer a lista de compras
  -  Escolher uma tattoo
  -  Limpar o espelho pras suas selfies
  -  Fazer café
- TRANSLUNÁTICO**

Catarina - filheta,  
A partir de hoje, todos os dias vou mudar a senha do WiFi de casa. Para receber a senha de hoje precisas arrumar o teu quarto e lavar a louça.  
Do pai que te adora  
Paulo



**Dica do Dia**

Antes de tentar arrumar o **MUNDO** tente arrumar seu próprio **QUARTO.**

*Bill Gates*

<http://pensamentosparameditacao.blogspot.com.br/>

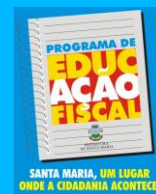


**Lígia Oberg**  
Se é a favor da ditadura, começa não expressando a sua opinião. Só pra treinar, obrigada.





Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



Após os alunos tomarem contato com os textos, fui lançando perguntas (cf. FREIRE, 1985) a eles, a fim de diagnosticar seu conhecimento prévio sobre o assunto:

**De onde foram retirados os textos? O que eles representam? O que há de comum nesses textos? Você sabe o que são direitos humanos? Como se chama o exercício dos nossos direitos e dos nossos deveres? Como você percebe a relação entre direitos e deveres nas postagens lidas? A via é de mão única ou dupla? Você sabe o que é educação fiscal? Como a educação fiscal está relacionada aos direitos humanos?**

Durante essa problematização baseada nos textos multimodais, pude perceber que, no 8º ano, a discussão enveredou muito mais para o lado da própria educação fiscal, já que os alunos tinham bastantes dúvidas sobre o funcionamento dos tributos na sociedade. Já no 9º ano, a discussão avançou para a questão do direito à liberdade de expressão e do dever do respeito às diferenças. Foi assim que pude definir o andamento do projeto em cada turma.

## **2ª etapa: Leitura**

### **8º ANO:**

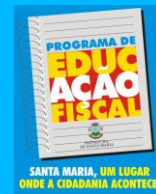
Tendo em vista as características específicas de cada turma, no 8º ano eu trabalhei, inicialmente, com a leitura e a interpretação de duas edições especiais dos Gibis da Turma da Mônica, que se mostravam bastante esclarecedoras sobre a ideia de “cidadania” e sobre a questão dos tributos.

O primeiro Gibi lido foi **“Um por todos e todos por um: pela ética e cidadania”**, que explica toda a dinâmica dos direitos e dos deveres necessários ao funcionamento de uma sociedade. O segundo foi o Gibi **“Mônica: Cidadania”**, que versa especificamente sobre a educação fiscal, explicando conceitos como Impostos, Sonegação, Inflação, Tributos, Serviços.

O vídeo **“Condomínio Brasil: Programa de Educação Fiscal do RS”**, criado pelos disseminadores do Programa Nacional de Educação Fiscal (e que nos foi apresentado no evento ocorrido no Seminário São José), também foi bastante esclarecedor para os alunos, no sentido de ilustrar a importância dos tributos para o usufruto dos bens e serviços públicos.



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



Apesar de todas essas materialidades linguísticas terem focalizado a importância dos impostos, evidentemente que não deixou de vir à tona a questão das injustiças sociais, da corrupção, da falta de recursos que existe apesar dos altos impostos. Considerando-se a realidade social periférica dos alunos, repleta de lacunas e injustiças, busquei valorizar a crítica feita mostrando-lhes como a linguagem, a arte e a literatura podem funcionar como uma ferramenta para o exercício da cidadania, na medida em que nos permitem denunciar os problemas sociais e exigir os nossos direitos.

Foram trabalhadas as seguintes letras de músicas:

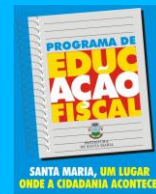
1) **“Inútil”**, da banda Ultraje a Rigor, que faz uma alusão à ideia que se tem, dentro e fora do Brasil, de que “a gente somos inúteu” (conforme diz a letra, fazendo também uma crítica ao sistema educacional brasileiro): *“a gente não sabemos escolher presidente [...], tem gringo pensando que nós é indigente [...], a gente faz filho e não consegue criar [...], a gente vai pra copa e não consegue ganhar [...].”*

2) **“Até quando”**, do Gabriel, o Pensador, que levanta o problema das injustiças sociais e cobra do cidadão uma atitude em relação a isso: *“Até quando você vai ficar usando rédea, rindo da própria tragédia? [...] Até quando você vai levando porrada? Até quando vai ficar sem fazer nada? [...]”*.

3) **“Chega”**, também do Gabriel, o Pensador, que faz uma crítica específica ao problema da corrupção e à quantidade de impostos existentes: *“[...] Democracia? Que democracia é essa? O seu direito acaba onde começa o meu, mas onde o meu começa? [...] A gente paga juros, paga entrada e prestação, paga a conta pela falta de saúde e educação. Eu pago por tudo isso, imposto sobre o serviço, a taxa sobre o produto, eu pago no meu tributo, pago pra andar na rua, pago pra entrar em casa, pago pra não entrar no Spc e no Serasa, pago estacionamento, taxa de licenciamento, taxa de funcionamento liberação e alvará, passagem, bagagem, pesagem, postagem, imposto sobre importação e exportação, Iptu, Ipvva, o Ir, o Fgts, o Inss, o Iof, o Ipi, o Pis, o Cofins e o Pasep, a construção do estádio, o operário e o cimento, eu pago o caveirão, a gasolina e o armamento, a comida do presídio, o colchão incendiado, eu pago o subsídio absurdo dos deputados, a esmola dos professores, a escola sucateada, o pão de cada merenda, eu pago o chão da estrada, a compra de cada poste eu pago a urna eletrônica e cada árvore morta na nossa selva amazônica, eu pago a conta do Sus e cada medicamento, a maca que leva os mortos na falta de atendimento. Paguei ontem, pago hoje e amanhã vou pagar. Me respeita! Eu sou o dono desse lugar!”*



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



4) “**Vem pra rua**”, da banda O Rappa, que foi composta a partir dos protestos contra a corrupção em 2013 e faz um chamado a todos os brasileiros no sentido de se desacomodarem e lutarem por seus direitos.

Diante da realidade representada pelas letras de músicas, debatemos conjuntamente sobre a importância de sermos esclarecidos politicamente e estarmos atentos ao que acontece na vida pública, o que implica em votar conscientemente, acompanhar o desempenho dos candidatos que elegemos, perceber as injustiças, denunciá-las, mas, acima de tudo, cumprir com ética as nossas obrigações, na mais simples tarefa que formos assumir dentro da grande engrenagem que é o sistema social. No caso específico da educação fiscal, a simples tarefa de solicitar a **nota fiscal**, impedindo a sonegação, já é um grande passo para garantir que os tributos sejam enviados à União. Depois disso, o **controle social** por parte da população, por meio do acesso ao portal da transparência, por exemplo, além da denúncia de irregularidades, é uma forma que temos de cumprir o nosso papel no exercício da cidadania, pois não basta reivindicar direitos quando não se está disposto a exercitar os deveres.

Para destacar a importância do empenho de cada um e do trabalho conjunto na construção de uma sociedade mais justa, trabalhei com os alunos os seguintes **poemas**:

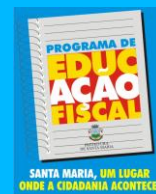
1) “**Mãos dadas**”, de Carlos Drummond de Andrade, que, recusando temáticas individualistas para cantar o coletivo, fala da necessidade da solidariedade e da esperança em um tempo presente que é cheio de desafios.

2) “**Tecendo a manhã**”, de João Cabral de Melo Neto, que mostra que um único canto de galo não consegue fazer clarear o dia, sendo necessário que todos os galos chamem juntos pelo sol, em uma metáfora que alude também à importância da coletividade para a construção de um futuro melhor.

Os gêneros “letra de música” e “poema” foram trabalhados paralelamente, a fim de que os alunos pudessem compreender as características dos gêneros por comparação e integração (cf. RICHTER, 2012). No eixo das semelhanças, foi possível trabalhar os elementos do texto poético (verso, estrofe, rima, ritmo, métrica e figuras de linguagem) presentes tanto nas letras de música quanto nos poemas. No eixo das diferenças, trabalhou-se com os diferentes níveis de linguagem (formal e informal), vinculados às diferenças que existem entre a língua falada e a língua escrita. Desse modo, pôde-se focalizar um aspecto gramatical cujo domínio era uma necessidade real dos alunos, já que muitos transpunham para a escrita as marcas típicas da oralidade. Com atividades



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



constantes de produção e refacção de textos, puderam perceber as diferenças e obter avanços.

### 9º ANO:

No 9º ano, a temática da cidadania esteve relacionada à questão do direito à liberdade de expressão e do dever do respeito às diferentes opiniões. Foram lidos textos do gênero **“postagem em rede social”**:

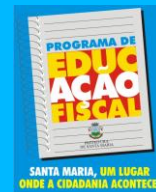
1) o texto **“Você matou 50”**, de Rafael Gonzaga, que foi postado nas redes sociais após a tragédia ocorrida em Orlando, quando um atirador fez 50 vítimas em uma boate gay. As atividades de interpretação de texto levaram a concluir que há outras formas de morte além da física e que a linguagem pode ser uma poderosa arma quando lança preconceitos (como a homofobia) que matam a autoestima das pessoas. Por isso, devemos assumir a responsabilidade pelo que dizemos, lembrando que o nosso direito de expressão deve ser exercido juntamente com o nosso dever do respeito ao outro.

2) a **selfie postada pelo médico Guilherme Capel**, em que segura um receituário em que escreveu **“Não existe peleumonia e nem raôxis”**. Esse post foi o ponto de partida para discutir o tema do preconceito linguístico, já que, ao debochar do paciente com escolaridade inferior, o médico revelou ignorância das variedades linguísticas e acabou sendo, portanto, preconceituoso.

Para ver o tanto que a linguagem tem sido instrumento poderoso no estabelecimento de conflitos e o tanto que ela pode ser ferramenta poderosa para mediá-los, os alunos buscaram nas redes sociais “flagras” de intolerância, desrespeito e preconceito que surgem no debate sobre assuntos polêmicos. Em seguida, trabalhei com os alunos o gênero oral **aula pública**, que foi caracterizado a partir da comparação e da integração das características dos gêneros “debate oral regrado” e “seminário”. O gênero aula pública permite a construção conjunta de conhecimentos sobre um tema polêmico, a partir de um diálogo expositivo-argumentativo entre palestrantes e expectadores, que visa não apenas à informação e à persuasão, mas sobretudo à formação. Na medida em que permite discutir questões sociais relevantes e que pressupõe o direito à liberdade de expressão e o dever do respeito às opiniões, configura-se como uma importante prática de exercício da cidadania.



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



Durante o trabalho com os gêneros textuais argumentativos da oralidade, foi possível trabalhar também as diferenças entre língua falada e língua escrita, além dos diferentes níveis de linguagem que variam de acordo com o público e com o objetivo. Mais especificamente, pôde-se desenvolver um trabalho acerca das estratégias de argumentação, envolvendo os elementos de coesão, de coerência e de progressão textual, além dos tipos de argumentos.

### 3ª etapa: Produção

#### **8º ANO**

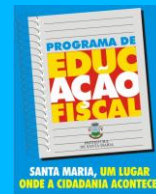
No 8º ano, as tarefas de produção estiveram mais voltadas ao exercício da habilidade artística, envolvendo a expressão oral, escrita e corporal. As letras de músicas e os poemas trabalhados em aula serviram de inspiração tanto para a produção de “rap” quanto para a construção de uma “**coreografia**”, à qual consistiu no produto final que foi apresentado no Festival Cid Legal.

A coreografia intitulou-se “Cidadania: DIREITO de reclamar, mas DEVER de se desacomodar!” e foi desenvolvida a partir de um pot-pourri feito com as quatro músicas trabalhadas em aula. Ao som da primeira música, parte dos alunos representa um grupo de jovens “inúteu” (como diz a letra), alienados, que acreditam na ideia de que os brasileiros não têm nenhum potencial para tornar o Brasil melhor. Os jovens encenam a irracionalidade, a futilidade e a alienação. Ao som da segunda música, um segundo grupo entra em cena para tentar alertar os “inúteu”, perguntando “até quando” eles pretendem ficar sem fazer nada, rindo da própria tragédia. O grupo tenta persuadi-los a tomarem consciência e atitude. E conseguem: na terceira música, os dois grupos estão unidos para lutarem por seus direitos: todos usam a voz para denunciarem os problemas do Brasil e gritarem “chega!”. Balões pretos representam esses problemas (injustiça, corrupção, etc.). e, ao fim desta música, são estourados. Contudo, o direito de reivindicar melhorias, por si só, não muda um país. É preciso a atitude de cada brasileiro na construção de um novo Brasil. Por isso, enquanto uma aluna faz a leitura de um poema dos poemas que fala da importância de cada um fazer a sua parte, os alunos vão enchendo um novo balão, desta vez colorido, representando que cada um coloca o seu fôlego na luta por uma sociedade melhor. Enchidos os balões e concluída a declamação do poema, os alunos saem do





Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



palco ao som da música “Vem pra rua”, mostrando que efetivamente estão dispostos a ir à luta pra deixar o Brasil “gigante como nunca se viu”.

Com isso, a coreografia buscou demonstrar que existem problemas e injustiças no Brasil, e que podemos, sim, tomar a VOZ para reivindicar nossos direitos. Mas isso não basta. Temos também que tomar a VEZ para exercer os nossos deveres. Não podemos reclamar do mundo e nos acomodarmos no sofá da vida. É preciso agir em unidade e todos lutarmos juntos por uma sociedade melhor, cada um fazendo a sua parte!

## 9º ANO

Já os textos trabalhados no 9º ano se prestaram muito mais ao exercício da habilidade argumentativa, tanto na forma oral quanto na forma escrita. A turma foi dividida em grupos, compostos livremente de acordo com as afinidades pessoais e com as preferências temáticas dos alunos. Cada grupo desenvolveu sua aula pública tratando de um tipo específico de preconceito, relacionado a diferenças de etnia, de religião, de orientação afetivo-sexual, de ideologia política, etc. As postagens coletadas em redes sociais serviam como argumento e como ilustração de conflitos que ocorrem entre as pessoas em razão do abuso do direito da liberdade de expressão e do não cumprimento do dever do respeito às diferenças.

Após a realização de todas as aulas públicas, os alunos ainda realizaram, como atividade escrita, a produção de comentários voltados a posts preconceituosos, de modo a exercitar a tolerância, o respeito e a boa argumentação por via da linguagem, adequando-a ao contexto, ao interlocutor e ao objetivo da mensagem.

## 5 AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados por sua participação e empenho em todas as tarefas. Para a produção dos gêneros textuais, era sempre utilizada uma planilha de critérios macrotextuais e microtextuais específica. Observados os aspectos em que a turma demonstrava maiores problemas, intensificavam-se as atividades no sentido de suprir aquela necessidade.



## 6 RESULTADOS

As atividades desenvolvidas sob a ampla temática da Cidadania, da forma como busquei abordá-la, permitiram não apenas despertar a consciência cidadã e entendê-la, mas permitiram efetivamente vivenciá-la. Desenvolver a competência comunicativa dos alunos para a produção de diferentes gêneros textuais significa habilitá-los a circular pelas diferentes esferas de comunicação que existem na sociedade (cf. PCN, 1998), empoderando-os para tomarem voz e terem sua opinião ouvida, na medida em que é expressa por um bom uso da linguagem, isto é, um uso adequado ao contexto, ao interlocutor e aos objetivos bem como um uso consciente dos efeitos de sentido que uma palavra pode produzir.

O trabalho com materialidades linguísticas que fazem parte do cotidiano dos alunos e dos contextos comunicacionais de que participam, assim como a focalização de habilidades adaptadas às preferências das turmas (artística no 8º ano e argumentativa no 9º ano) e às suas necessidades linguísticas reais garantiu que houvesse a participação de 100% dos alunos de cada turma, por livre e espontânea vontade, nunca por obrigação ou por pressão avaliativa. Com isso, aprender sobre cidadania e sobre educação fiscal tornou-se uma tarefa prazerosa: não porque foi fácil; não porque foi simples; mas prazerosa porque fez sentido!

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

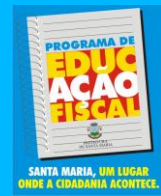
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RICHTER, M. G. **Disciplina de tarefa, projeto e ensino de línguas**. Material didático elaborado para a disciplina. 2012. Universidade Federal de Santa Maria. Material inédito.



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



**Sites:**

<http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/educacao-fiscal/curso-de-disseminadores-de-educacao-fiscal-1>

<http://www.santamaria.rs.gov.br/educacaofiscal/>

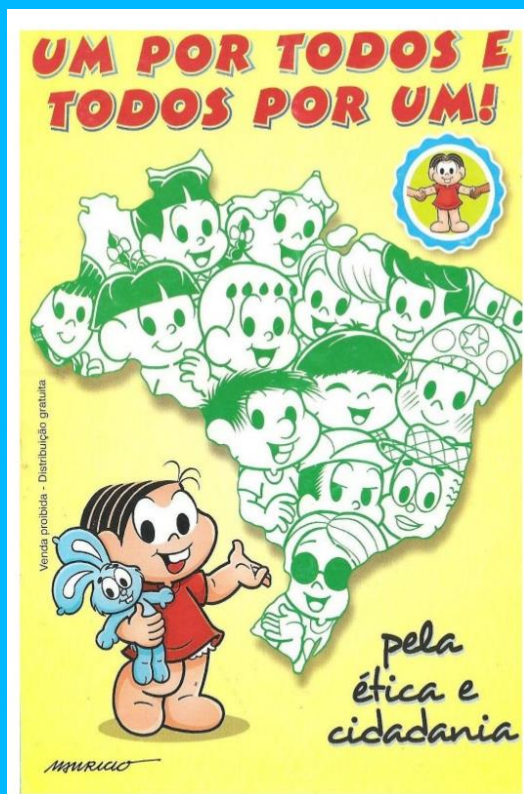
<http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/Paginas/default.aspx>

<https://www.facebook.com>

**CONTATO:**

Prefeitura Municipal de Santa Maria  
End.: Venâncio Aires, 2277 – Térreo  
E-mail: [educacaofiscal@santamaria.rs.gov.br](mailto:educacaofiscal@santamaria.rs.gov.br)  
<http://www.santamaria.rs.gov.br>  
Fone: (55) 3921-7073

**ANEXOS**



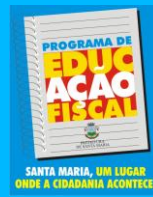
**Capa dos dois gibis lidos**



# Prefeitura Municipal de Santa Maria

## Secretarias de Município de Educação e das Finanças

### Programa Municipal de Educação Fiscal



#### Inútil – Os Paralamas do Sucesso

A gente não sabemos escolher presidente  
 A gente não sabemos tomar conta da gente  
 A gente não sabemos nem escovar os dentes  
 Tem gringo pensando que nós é indigente...

**"Inúteu"! A gente somos "inúteu"!  
 "Inúteu"! A gente somos "inúteu"!**

A gente faz carro e não sabe guiar  
 A gente faz trilho e não tem trem prá botar  
 A gente faz filho e não consegue criar  
 A gente pede grana e não consegue pagar...

[Refrão]

A gente faz música e não consegue cantar  
 A gente escreve livro e não consegue publicar  
 A gente escreve peça e não consegue encenar  
 A gente vai pra copa e não consegue ganhar...

[Refrão]

#### Até Quando? – Gabriel Pensador

Não adianta olhar pro céu  
 com muita fé e pouca luta  
 Levanta aí que você tem muito protesto pra  
 fazer e muita greve, você pode, você deve,  
 pode crer  
 Não adianta olhar pro chão, virar a cara pra  
 não ver  
 Se liga aí que te botaram numa cruz e só  
 porque Jesus sofreu não quer dizer que você  
 tenha que sofrer  
 Até quando você vai ficar usando rédea?  
 Rindo da própria tragédia?  
 Até quando você vai ficar usando rédea?  
 (Pobre, rico, ou classe média).  
 Até quando você vai levar cascudo mudo?  
 Muda, muda essa postura  
 Até quando você vai ficando mudo?  
 Muda que o medo é um modo de fazer  
 censura.

**Até quando você vai levando?  
 (Porrada! Porrada!)  
 Até quando vai ficar sem fazer nada?  
 Até quando você vai levando?  
 (Porrada! Porrada!)  
 Até quando vai ser sacco de pancada?**

Você tenta ser feliz, não vê que é deprimente,  
 seu filho sem escola, seu velho tá sem dente  
 Cê tenta ser contente e não vê que é  
 revoltante, você tá sem emprego e a sua filha  
 tá gestante  
 Você se faz de surdo, não vê que é absurdo,  
 você que é inocente foi preso em flagrante!  
 É tudo flagrante! É tudo flagrante!

[Refrão]

A polícia matou o estudante, falou que era  
 bandido, chamou de traficante.  
 A justiça prendeu o pé-rapado, soltou o  
 deputado... e absolveu os Pms de vigário!

[Refrão]

A polícia só existe pra manter você na lei, lei  
 do silêncio, lei do mais fraco: ou aceita ser um  
 sacco de pancada ou vai pro sacco.  
 A programação existe pra manter você na  
 frente, na frente da Tv, que é pra te entreter,  
 que é pra você não ver que o programado é  
 você.  
 Acordo, não tenho trabalho, procuro trabalho,  
 quero trabalhar.  
 O cara me pede o diploma, não tenho  
 diploma, não pude estudar.  
 E querem que eu seja educado, que eu ande  
 arrumado, que eu saiba falar  
 Aquilo que o mundo me pede não é o que o  
 mundo me dá.  
 Consigo um emprego, começa o emprego,  
 me mato de tanto ralar.  
 Acordo bem cedo, não tenho sossego nem  
 tempo pra raciocinar.  
 Não peço arrego, mas onde que eu chego se  
 eu fico no mesmo lugar?  
 Brinquedo que o filho me pede, não tenho  
 dinheiro pra dar.  
 Escola, esmola! Favela, cadeia!  
 Sem terra, enterra! Sem renda, se renda!  
 Não! Não!!

[Refrão]

Muda, que quando a gente muda o mundo  
 muda com a gente.  
 A gente muda o mundo na mudança da  
 mente.  
 E quando a mente muda a gente anda pra  
 frente.  
 E quando a gente manda ninguém manda na

gente.  
 Na mudança de atitude não há mal que não  
 se mude nem doença sem cura.  
 Na mudança de postura a gente fica mais  
 seguro, na mudança do presente a gente  
 molda o futuro!  
 Até quando você vai levando porrada, até  
 quando vai ficar sem fazer nada?  
 Até quando você vai ficar de sacco de  
 pancada?  
 Até quando você vai levando?

#### Chega! – Gabriel Pensador

Chega! Que mundo é esse,  
 eu me pergunto. Chega!  
 Quero sorrir, mudar de assunto.  
 Falar de coisa boa, mas na minha alma ecoa  
 agora um grito eu acredito que você vai gritar  
 junto (x2)

A gente é sacco de pancada há muito tempo e  
 aceita  
 Porrada da esquerda, porrada da direita  
 É tudo flagrante, novas e velhas notícias  
 Mentiras verdadeiras, verdades fictícias  
 Polícia prende o bandido, bandido volta pra  
 pista  
 Bandido mata o polícia, polícia mata o surfista  
 O sangue foi do Ricardo, podia ser do Medina  
 Podia ser do seu filho jogando bola na  
 esquina  
 Morreu mais uma menina, que falta de sorte  
 Não traficava cocaína e recebeu pena de  
 morte  
 Mais uma bala perdida, paciência  
 Pra ela ninguém fez nenhum pedido de  
 clemência

**Chega! Que mundo é esse, eu me  
 pergunto. Chega! Quero sorrir, mudar de  
 assunto.  
 Falar de coisa boa, mas na minha alma  
 ecoa agora um grito eu acredito que você  
 vai gritar junto  
 Chega! Vida de gado, resignado  
 Chega! Vida de escravo, de condenado  
 A corda no pescoço do patrão e do  
 empregado  
 Quem trabalha honestamente tá sempre  
 sendo roubado**

Chega! Água que falta, mágoa que sobra  
 Chega! Bando de rato, ninho de cobra

Chega! Obras de milhões de reais  
 E milhões de pacientes sem lugar nos  
 hospitais  
 Chega! Falta comida, sobra pimenta  
 Chega! Repressão que não me representa  
 Chega! Porrada pra quem ama esse país  
 E bilhões desviados debaixo do meu nariz  
 Chega! Contas, taxas, impostos, cobranças  
 Chega! Tudo aumenta menos a esperança  
 Multas e pedágios para o cidadão normal  
 E perdão pra empresas que cometem crime  
 ambiental  
 Chega! Um para o crack, dois para a cachaca  
 Chega! Pânico, morte, dor e desgraça  
 Chega! Lei do mais forte, lei da mordada  
 Desce até o chão na alienação da massa

Eu vou, levanta o copo e vamos beber!  
 Um brinde aos idiotas incluindo eu e você

Democracia, que democracia é essa?  
 O seu direito acaba onde começa o meu, mas  
 onde o meu começa?  
 Os ratos fazem a ratoeira e a gente cai  
 Cada centavo dos bilhões é da carteira aqui  
 que sai  
 E a gente paga juros paga entrada e  
 prestação  
 Paga a conta pela falta de saúde e educação  
 Paga caro pela água, pelo gás, pela luz  
 Pela paz, pelo crime, por Alá, por Jesus  
 Paga imposto paga taxa, aumento do  
 transporte  
 Paga a crise na Europa e na América do norte  
 Os assassinos da Febem, o trabalho infantil  
 na China  
 E as empresas e os partidos envolvidos em  
 propinas

[Refrão]

Presidente, deputados, senadores, prefeitos  
 Governadores, secretários, vereadores, juizes  
 Procuradores, promotores, delegados,  
 inspetores  
 Diretores, um recado pras senhoras e os  
 senhores  
 Eu pago por tudo isso, imposto sobre o  
 serviço  
 A taxa sobre o produto, eu pago no meu  
 tributo  
 Pago pra andar na rua, pago pra entrar em  
 casa  
 Pago pra não entrar no Spc e no Serasa  
 Pago estacionamento, taxa de licenciamento

Taxa de funcionamento liberação e alvará  
 Passagem, bagagem, pesagem, postagem  
 Imposto sobre importação e exportação, Iptu,  
 Ipva  
 O Ir, o Fgts, o Inss, o Iof, o Ipi, o Pis, o Cofins  
 e o Pasep  
 A construção do estádio, o operário e o  
 cimento  
 Eu pago o caveirão, a gasolina e o  
 armamento  
 A comida do presídio, o colchão incendiado  
 Eu pago o subsídio absurdo dos deputados  
 A esmola dos professores, a escola  
 sucateada  
 O pão de cada merenda, eu pago o chão da  
 estrada  
 A compra de cada poste eu pago a urna  
 eletrônica  
 E cada arvore morta na nossa selva  
 amazônica  
 Eu pago a conta do Sus e cada medicamento  
 A maca que leva os mortos na falta de  
 atendimento  
 Paguei ontem, pago hoje e amanhã vou pagar  
 Me respeita! Eu sou o dono desse lugar!  
 Chega!

#### Vem pra rua – O Rappa

Vem vamos pra rua  
 Pode vir que a festa é sua  
 Que o Brasil vai tá gigante  
 Grande como nunca se viu

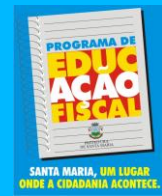
Vem vamos com a gente  
 Vem torcer, bola pra frente  
 Sai de casa, vem pra rua  
 Pra maior arquibancada do Brasil

**Oooh,  
 Vem pra rua  
 Porque a rua é a maior  
 arquibancada do Brasil**

Se essa rua fosse minha  
 Eu mandava ladrilhar  
 Tudo em verde e amarelo  
 Só pra ver o Brasil inteiro passar



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



## Poemas

### Mãos Dadas

(Carlos Drummond de Andrade)

Não serei o poeta de um mundo caduco  
Também não cantarei o mundo futuro  
Estou preso à vida e olho meus companheiros  
Estão taciturnos mas nutrem grandes  
esperanças  
Entre eles, considero a enorme realidade  
O presente é tão grande, não nos afastemos  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos  
dadas

Não serei o cantor de uma mulher, de uma  
história  
Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem  
vista da janela  
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de  
suicida  
Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por  
serafins  
O tempo é a minha matéria, o tempo presente,  
os homens presentes  
A vida presente

### Tecendo a Manhã

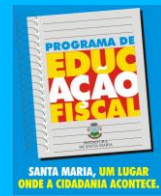
(João Cabral de Melo Neto)

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito de um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão.



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal

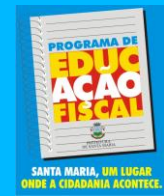


Fotos da coreografia montada





Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



### Postagens trabalhadas no 9º ano



Rafael Gonzaga

12 juin · 🌐

Quando você chamou o coleguinha de classe de bixinha, você matou 1. Quando você parou de falar com o amiguinho afeminado porque não ia pegar bem andar com ele, você matou 2. Quando você começou a falar palavrão e viado, boiola, bixa, sapatão e travesti se tornaram suas formas de ofensa mais recorrentes, você matou 3. Quando qualquer aspecto da condição sexual de alguém foi tratado por você e por seus amigos como piada, você matou 4. Quando você fez bullying com o colega de classe chamando ele de enrustido, sem refletir que ele só era enrustido por medo de gente como você, você matou 5. Quando você se recusou a dividir o vestiário com o colega afeminado, você matou 6. Quando você disse que fulana era lésbica só porque ainda não tinha te conhecido, você matou 7. Quando você falou que bissexualidade não existia, era coisa de quem estava em cima do muro ou coisa de gente pervertida, você matou 8. Quando você se recusou a tratar transexuais pela identidade de gênero correta, você matou 9. Quando você continuou usando o sufixo -ismo, mesmo sabendo que o correto seria -idade, você matou 10. Quando você riu dos gays estereotipados de uma novela, mas boicotou outra que tratava esses casais de forma humana, você matou 11. Quando você achou que sua religião podia ser subterfúgio para a manifestação do seu preconceito, você matou 12. Quando você deslegitimou as manifestações LGBTs falando que era coisa de quem queria aparecer, você matou 13. Quando você tratou orientação sexual como opção sexual, você matou 14. Quando você reclamou de heterofobia, você matou 15. Quando você falou em ditadura gay, você matou 16. Quando você viu alguém ser LGBTfóbico e não fez nada porque não era problema seu, você matou 17. Quando você concordou com o candidato que, em rede nacional, disse que aparelho excretor não reproduz, você matou 18. Quando você concordou com o cancelamento da cartilha Escola Sem Homofobia, você matou 19. Quando considerou o casamento entre pessoas LGBT uma abominação, você matou 20. Quando você chamou de exagero a luta por direitos que você já tem por parte de quem não os tinha, você matou 21. Quando você disse que eles estavam querendo privilégios, não direitos, você matou 22. Quando você disse que era uma fase, que era influência da mídia, você matou 23. Quando você se revoltou com as cenas de sexo gay de Praia do Futuro e foi reclamar no Twitter, você matou 24. Quando você objetificou as cenas de sexo de Azul É A Cor Mais Quente, você matou 25. Quando você se incomodou com um beijo gay na novela, você matou 26. Quando você disse que Deus fez homem e mulher, você matou 27. Quando você defendeu a hipótese de ser implementada a cura gay, você matou 28. Quando você achou que gays iriam pro seu conceito de inferno automaticamente só por serem gays, você matou 29. Quando você gritou no estádio de futebol que o juiz era viado, você matou 30. Quando você disse que era mimimi, você matou 31. Quando você impediu algum LGBT de doar sangue em função unicamente dele ser LGBT, você matou 32. Quando você tratou a Parada do Orgulho LGBT como um circo, e não como um ato político, você matou 33. Quando você teve filhos e se incomodou com a presença de casais gays próximos por não saber "como explicar aquilo", você matou 34. Quando você criou seus filhos impondo papéis de gênero por não querer filho LGBT, você matou 35. Quando você comentou que não tem nada contra gays, desde que eles sejam discretos, você matou 36. Quando você comentou que não tem nada contra gays, mas não aceita na sua família, você matou 37. Quando você comentou que não tem nada contra gays, mas usou um mas depois, você matou 38. Quando você disse que preferia ter um filho morto a um filho gay, você

matou 39. Quando você agrediu seu filho por conta da orientação sexual dele, você matou 40. Quando você levou seu filho LGBT numa igreja para ser exorcizado, você matou 41. Quando você expulsou seu filho ou filha de casa em função da orientação sexual, você matou 42. Quando você olhou torto para um casal LGBT na rua, você matou 43. Quando você ofendeu algum LGBT desconhecido de dentro do seu carro, você matou 44. Quando você votou no candidato homofóbico e chamou ele de mito porque acha o cara engraçado, você matou 45. Quando você orgulhosamente se definiu como homofóbico, você matou 46. Quando você juntou alguns amigos e covardemente atacaram um gay sozinho na saída de uma balada, você matou 47. Quando você juntou alguns amigos e estupraram uma lésbica para "corrigir" a orientação dela, você matou 48. Quando você pegou uma lâmpada e explodiu ela na cara de um LGBT, você matou 49. Quando você pegou uma arma, entrou em uma boate e disparou ela mais de cem vezes, você matou 50.

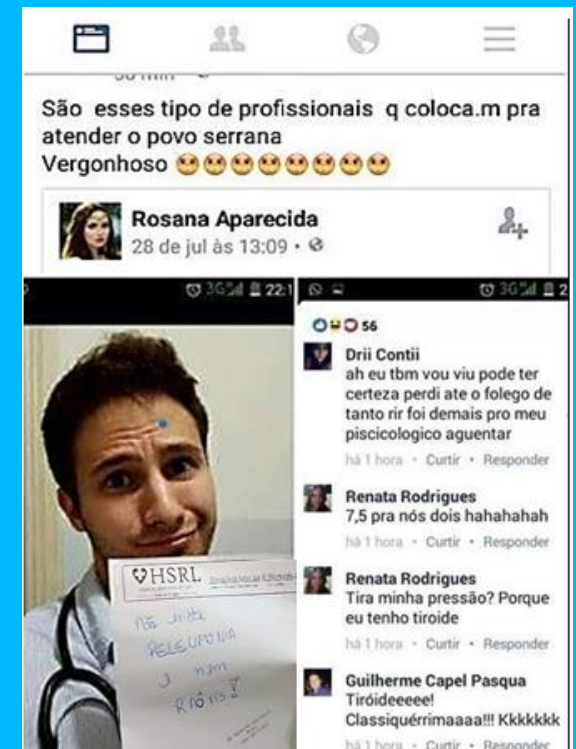
Não foi só um tirotoio monstruoso que ceifou a vida de 50 LGBTs em Orlando. Foi essa cultura homofóbica, lesbofóbica, bifóbica, transfóbica que é alimentada dia após dia e ninguém faz nada. Foi essa zona de conforto e de inércia nojenta que a maior parte da população cis-hétero fica o tempo todo. Por mais que vocês se olhem no espelho e digam que não, tem a mão de vocês no sangue dessas 50 pessoas que estão nos noticiários hoje. No sangue delas e de muitos outros que também não serão esquecidos. Nós resistiremos.

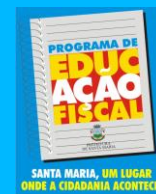
👍 J'aime ➔ Partager

👍👎👉 6,5 K

2 180 partages

75 commentaires





## Proposta de produção da aula pública

Durante o trimestre que passou, exploramos diferentes temas e textos relativos à ampla temática da CIDADANIA. Vimos que a LINGUAGEM é ferramenta essencial para o exercício da cidadania, pois é com ela que interagimos e agimos na sociedade. Quando sabemos utilizar a linguagem nos diferentes contextos de comunicação, temos uma poderosa arma para conquistar nossos DIREITOS e bem exercê-los. Ao nos utilizarmos dela para usufruir da nossa LIBERDADE DE EXPRESSÃO, tornamo-nos também responsáveis pelas consequências daquilo que dizemos. Se a linguagem é uma forma de interagirmos socialmente e nos relacionarmos com as outras pessoas, essa interação passa pelo DEVER do respeito, da tolerância, do bom senso.

Na era das redes sociais virtuais, pessoas de diferentes lugares, etnias, culturas, religiões, estilos, idades, ideologias, partidos políticos, orientação afetivo-sexual, opiniões e mesmo de diferentes linguagens interagem via linguagem. Na sensação de estarem escondidos sob uma imagem virtual, os usuários se lançam sem amarras à liberdade de expressão, mas muitas vezes acabam criando sua própria armadilha, ao registrem, por escrito, discursos que acabam desvelando preconceitos, desrespeito, desamor; pois as palavras escritas não se perdem no vento: são visualizadas, flagradas, copiadas, arquivadas, compartilhadas.

Depois de discussões nas redes sociais, pessoas acabam “bloqueando” ou “desfazendo amigos” com outras, para não terem de acompanhar e conviver com manifestações de opiniões que são diferentes das suas. Mas e na “vida real”? As coisas se “resolvem” assim?

Por que é tão difícil conviver com as diferenças? Que diferenças existem? Qual a causa do preconceito e da intolerância? Quais as consequências? Que tipos de preconceito você costuma observar nas redes sociais? E fora da internet? O que é o preconceito? Como ele se manifesta? Como o uso da linguagem pode estar relacionado com essa prática? E como podemos usar da linguagem para combatê-la?

Em nossas próximas aulas, buscaremos construir conhecimentos sobre o tema do **preconceito, ligado ao direito da liberdade de expressão e ao dever do respeito às diferenças**. Faremos isso por meio da realização de AULAS PÚBLICAS, buscando adaptar as características do gênero, trabalhadas em aula, ao contexto escolar.

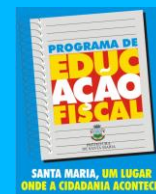
1º) **FORMAÇÃO DE GRUPOS:** A turma deverá se dividir em grupos, conforme a afinidade com os colegas e a identificação com o assunto. Cada grupo será responsável por coordenar uma aula, relacionando o tema acima a um dos seguintes tópicos: 1) diferenças de etnia; 2) diferenças de religião; 3) diferenças de orientação afetivo-sexual; 4) diferenças de estilo; 5) diferenças de cultura; 6) diferenças de ideologia política; 7) diferenças de classe social; 8) diferenças de linguagem; 9) diferenças físicas.

2º) **PLANEJAMENTO:** Após a dinâmica de formação de grupos, os integrantes iniciarão o planejamento da aula, que envolve: a) dividir as tarefas; b) conhecer o tema; c) realizar leituras; d) escolher um foco e possíveis sub-temáticas; d) buscar materiais informativos e/ou ilustrativos sobre o tema; e) elaborar resumos ou esquemas como material de apoio para a aula; f) criar argumentos e estratégias para convencer os espectadores; g) definir quem fará uso da palavra primeiro (aquele que tem conhecimento de causa sobre o assunto), quem ficará com a parte mais expositiva, quem ficará com a parte mais argumentativa, quem dará testemunhos ou apresentará exemplos; h) definir se serão utilizados cartazes, se será entregue algum material ao público, quem confeccionará esses





Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



materiais; i) definir qual espaço mais estratégico da escola para a realização da aula; j) organizar em uma pasta todos os materiais escritos que serão usados para consulta ou explanação.

3º) AULA: No dia da aula pública, o grupo deve organizar previamente o local, observando se há lugar para as pessoas se acomodarem, colando cartazes, verificando se há todos os materiais de que precisam. Depois que o moderador (professora) fizer a apresentação dos palestrantes, os grupos podem iniciar a aula. (Obs.: Embora as aulas públicas não tenham um tempo determinado, os grupos devem se organizar para que caiba naquele período de aula também a fase de diálogo com os espectadores.)

Na **primeira etapa** da aula, cabe aos palestrantes apresentar e problematizar o assunto. Para isso, devem considerar alguns aspectos importantes, a partir dos quais serão avaliados:

- Cumprimentar o público e fazer eventuais agradecimentos;
- Contextualizar, definir e delimitar o tema;
- Apresentar a justificativa, os objetivos da aula;
- Deixar claro, durante toda a exposição, qual é o ponto de vista do grupo sobre o assunto;
- Dar voz a todos os participantes do grupo, de modo que um complemente a fala do outro.

Evitar a distribuição artificial de falas: todos devem estar engajados na exposição do assunto, de modo que uma fala se conecte à outra naturalmente (sem contradições). Por exemplo: “Um exemplo que ilustra o que o fulano estava falando é...” ou “Além desse aspecto que beltrana mencionou, podemos citar ainda...”;

- Defender a opinião do grupo utilizando diferentes tipos de argumentos:

a) argumento de autoridade: opinião de especialistas, dados e resultados de pesquisas, frases de personalidades famosas;

b) argumento de exemplificação ou ilustração: narração de fatos ocorridos, exemplos metafóricos que ajudem a compreender melhor o assunto, apresentação de imagens;

c) argumento de causa e consequência: convencer através de raciocínio lógico, mostrando como uma coisa leva automaticamente à outra.

d) argumento de prova concreta: informações concretas extraídas da realidade; textos ou imagens que comprovam o que está sendo dito; flagras de atitudes preconceituosas praticadas em redes sociais; testemunhos.

- Estabelecer relações do tema específico com a temática maior da cidadania, dos direitos e dos deveres;

- Estabelecer relações do tema com o uso da linguagem;

- Estabelecer relações do tema com o tema dos outros grupos;

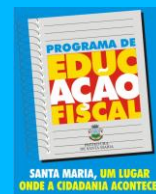
- Mesclar linguagem formal e informal, de acordo com o objetivo da fala e com o interlocutor;

- Falar claramente, em tom de voz adequado e com boa dicção, sem atropelos.

- Organizar a fala, ordenando informações (com marcadores como “primeiramente”, “num segundo momento”, “em seguida”, “por fim”) e marcando a relação entre as ideias (com operadores como “mas”, “portanto”, “por um lado... por outro lado”).



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



- Fazer da aula uma conversa, sem se prender à leitura de textos, que devem servir apenas como apoio.

- Falar (e ouvir!) **sem** ironias, ofensas ou qualquer manifestação de intolerância, desrespeito e preconceito. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre o assunto através da soma de ideias.

- Buscar estar sempre em interação com o público e cativar sua atenção, variando a entonação, olhando para as pessoas, aproximando-se, dialogando.

- Respeitar a dinâmica de funcionamento da aula-pública, conforme visto em aula.

Enquanto os palestrantes fazem a exposição inicial, os espectadores fazem anotações e inscrevem-se (em um papel-ficha) para participar da discussão do tema.

Na **segunda etapa** da aula, então, o tema será explorado no diálogo com os espectadores inscritos, que podem contribuir das seguintes formas:

- Fazendo perguntas; pedindo esclarecimentos; comentando; dando exemplos; discordando; tangenciando; ouvindo e anotando.

- Estabelecendo relações com o assunto que será tema da sua aula. Por exemplo: se os palestrantes falaram sobre as diferenças de orientação sexual, um espectador que está estudando as diferenças de religião pode discutir com os palestrantes a forma como diferentes religiões tratam o tema da orientação sexual e quais os efeitos dessas visões na criação de preconceitos.

Eles também precisam respeitar as regras gerais da aula-pública, em termos de comportamento, linguagem, tempo, sob as quais serão avaliados. Nesta etapa, os palestrantes também podem inserir seu turno de voz sempre que acharem necessário.



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal

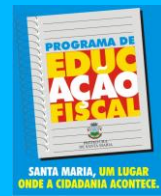


### Exemplo de tabela de critérios para a avaliação dos gêneros produzidos

DIMENSÕES	CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO GÊNERO ORAL “AULA PÚBLICA”	VALOR
1. Adequação à estrutura global do gênero (propriedades macroestruturais e contextuais do gênero)	1.1 O espaço escolhido para a realização da aula pública é favorece a chegada e a permanência de pessoas. Há cartazes indicativos do que está acontecendo.	0,2
	1.2 A aula pública apresenta os estágios composicionais típicos: Saudações iniciais; motivos da manifestação; contextualização e problematização do tema; diálogo com o público.	0,7
	1.3 As marcas linguísticas permitem distinguir a voz dos palestrantes de outras vozes. Há marcas linguísticas de interlocução.	0,7
2. Adequação ao propósito e ao conteúdo (propriedades semânticas e pragmáticas do gênero)	2.1 A questão proposta para discussão é claramente apresentada, contextualizada e delimitada pelos palestrantes, com unidade e progressão.	0,7
	2.2 A análise do problema é norteada por um ponto de vista com o qual todo o grupo se identifica.	0,7
	2.3 As informações e os argumentos utilizados são pertinentes e consistentes, articulados por estratégias coerentes. Há previsão de argumentos dos espectadores e contra-argumentação.	0,7
	2.4 A problemática é ilustrada a partir de evidências reais (testemunhos, flagras de ocorrências em redes sociais, textos, imagens).	0,7
	2.5 São estabelecidas relações do tema com a temática maior da cidadania, mostrando especialmente com o uso da linguagem está implicado na questão dos direitos e dos deveres.	0,7
	2.6 São estabelecidas relações (comparações e integrações) com os temas abordados pelos outros grupos.	0,7
	2.7 Os palestrantes assumem postura (corporal, facial, verbal) de interação com o público mostrando-se abertos ao diálogo, ouvindo com atenção as contribuições dos espectadores e respeitando as diferenças de opinião, sem nenhuma manifestação de intolerância ou preconceito.	0,7
3. Articulação oral (propriedades fonomorfo sintáticas frásicas e interfrásicas do gênero)	3.1 A seleção lexical é apropriada à situação de comunicação, aos objetivos do gênero, ao tema e ao ponto de vista assumido.	0,7
	3.2 São usados adequadamente recursos linguísticos para unidade e progressão temáticas na organização da própria fala (marcadores como “primeiramente”, “num segundo momento”, “em seguida”, “por fim”) e para estabelecimento de relação (coesão) entre a fala de um e outro palestrante (“Conforme disse fulano; para exemplificar o que vinha dizendo cicrano”)	0,7
	3.3 Os palestrantes usam tom de voz adequado e têm boa dicção. Buscam variar a entonação para prender a atenção do público e destacar ideias.	0,7
	3.4 A linguagem utilizada mescla formalidade e informalidade (admitindo-se gírias e termos de baixo calão desde cumpram claramente uma função favorável aos objetivos do gênero), variando o registro conforme o público, o assunto e o objetivo da fala (conceituar, debater, chamar a atenção, explicar, aproximar, didatizar).	0,7
	3.5 A fala transcorre como uma conversa, e não como uma leitura, de modo que textos escritos servem apenas como apoio à fala do palestrante.	0,7
	<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>



Prefeitura Municipal de Santa Maria  
Secretarias de Município de Educação e das Finanças  
Programa Municipal de Educação Fiscal



Fotos das aulas públicas realizadas na escola

